

# A Educação de Infância no Concelho de Vimioso

## A Educação de Infância

Considerando a educação de infância como o começo de um processo de educação e formação que se desenvolve ao longo de toda a vida, espelho do desenvolvimento de um país, relacionou-se a educação de infância com políticas de promoção das mulheres, de educação de adultos, de erradicação da pobreza e de descrever ampla e sistematicamente o desenvolvimento pelo governo português na promoção deste nível educativo.

A educação de infância não é apenas um bem social e educativo. É também um bem cultural. Porque a cultura pressupõe aprender ao longo da vida, requer curiosidade intelectual e capacidade de resolução de problemas, implica a usufruição estética inscrita no quotidiano, exige a radicalidade de uma postura ética. Cultura quer também dizer e reconhecer a existência de sociedades plurificadas, multiculturais, onde se afirma a diferença mas se garante a igualdade de oportunidades. É esta a realidade da sociedade pós-moderna portuguesa, esta simultaneamente, a sua potencialidade. Daí

considerarmos que a qualidade da educação de infância num país pode ser caminho para uma sociedade mais humana e mais justa.

Acreditamos que proporcionar uma educação pré-escolar como bem social, educativo e cultural, é um projecto de cidadania, reconhecendo o valor da infância e considerando as crianças como pequenas cidadãs de pleno direito, capazes de participar activamente na melhoria da sociedade. Fazer-lo não se asseguramos desde a mais tenra idade uma real qualidade educativa para as instituições que as servem. Só assim o projecto do alargamento, expansão e desenvolvimento da educação de infância em Portugal se deverá constituir em «verdadeiro contacto mobilizador».

## O caso de Carção

A preocupação com as crianças até à idade de seis anos já vem de longe no concelho de Vimioso através da Roda dos Expostos criadas neste concelho em 1837. No ano de 1783 aparecem referências num mapa do estabelecimento onde se estabeleceram nas cidades e vilas as casas de "enjeitados" da Câmara de

Miranda, entre várias referências que em Vimioso concorrer Outeiro, Algo e São Ceriz. Em 1837 a Junta Geral do Distrito de Bragança delibera a criação de uma roda de expostos em cada sede de Concelho. Em 1851 são transferidos para Bragança um número significativo de expostos de Outeiro. Em 1853 o Concelho de Outeiro é extinto e a sua roda é incorporada à de Bragança. Em 1854 a roda extinta de Vimioso é incorporada à de Bragança. Em 1870 dá-se a suspensão da roda de Vimioso. Depois as rodas são extintas. Em 1872 a Junta Geral do Distrito de Bragança extinguiu todas as rodas do Distrito, substituindo-as por uma Roda-hospício a funcionar no Asilo Duque de Bragança e aprovou a proposta para a criação de uma creche anexa ao Asilo.

Em 1960 Carção era uma das freguesias mais populosas do Concelho de Vimioso, contando com perto de 2000 habitantes. Era também uma das mais pobres, porque o solo montanhoso era pouco fértil. Mas, tinha todo os seus tempos áureos, altura em que apenas uma pequena parte da população vivia da agricultura. A outra dedicava-se à indústria manual dos curtumes, ao comércio com as povoações

vizinhas e à recovagem, que chegou até à cidade do Porto. Camilo Castelo Branco fala mais que uma vez dos Recoveiros de Carção.

Porém, a indústria extinguiu-se quando os coiros começaram a ser preparados em fábricas mecânicas. O comércio foi regredindo, à medida que nas povoações vizinhas se abriram estabelecimentos e as feiras diminuíram de importância. A recovagem era feita em mulas e machos e carros-matos; veio depois a desaparecer com os novos meios de transporte o comboio, o camião e o autocarro.

Desta forma, parte da população certamente a melhor dotada e mais válida, deslocou-se com o seu comércio para as aldeias, vilas e cidades da Província e a outra parte para o Brasil, Argentina, África e outros pontos do globo.

Na aldeia, ficaram somente os lavradores, e outras pessoas que, por circunstâncias várias, de lá não puderam sair.

Carção que outrora tinha sido rica, pela sua indústria e grande comércio, viu-se sem estas fontes de riqueza e, conseqüentemente as novas gerações que não puderam emigrar, começaram a viver pobremente.

Houve porém uma numerosa família - Os

Santos mais conhecida pelo nome "Os Preparados" (8 irmãos 5 rapazes e 3 raparigas), que tendo emigrado para o Brasil para onde levaram a indústria de curtumes e lá a aperfeiçoaram, modernizaram e desenvolveram, tiveram melhor sorte e em pouco tempo, fizeram fortuna considerável.

Três desses irmãos, - António Luís dos Santos, Comendador José António dos Santos e David dos Santos entregaram a fábrica do Brasil aos outros irmãos e sobrinhos, que para o Brasil tinham indo chamando,



Casa do 1.º Jardim-de-Infância

Por isso, em 1934 decididos a alterar a situação escolar da aldeia mobilizaram esforços e influências e com o apoio e participação do estado mandaram construir um magnífico edifício escolar com 4 amplas salas de aula com o melhor mobiliário e material escolar da altura e ofereceram livros e roupas às crianças pobres. A população escolar aumentou imediatamente, mas não o suficiente para eles, pois havia ainda muitas famílias pobres que não enviavam os seus filhos à escola. Não resignados com a situação e fazendo tudo para alterá-la, criaram em 1941 a Cantina Escolar, que depois da Cantina de Alijó, foi a segunda do país, tendo participado o Estado com a quantia de 200 000\$00, convertidos em fundos do Estado constituíssem com o seu juro, receita para a sua manutenção. A frequência escolar aumentou e as salas de aula que eram 2 passaram a 3 e depois a 4. este sucesso deveu-se ao apoio assistencial que proporcionava às crianças pobres alimentação, calçado e vestuário, além do ensino primário. A família Santos cobria todos os anos o deficit da escola (o juro das obrigações (10 600\$00) não chegava para a manutenção da cantina.

No relatório de

1956/57 dessa escola, esse deficit foi coberto pelos donativos do Senhor Comendador José António dos Santos com 7 399\$00.

A família Santos demonstrando especial atenção pelas crianças em idade escolar e não descansando com os seus acatos de benemerência, reconhecendo que se o problema da idade escolar estava mais ou menos resolvido, não estava para as crianças desde que nasceram até aos 2 anos e dos 3 aos 7 anos. Ao demonstrar preocupação por estes níveis etários, esta família estava a fazer história em Portugal.

Por isso, julgaram absolutamente necessário ampliar a sua obra de Assistência e mais uma vez tomando a iniciativa rara de cooperação com o Estado (o Estado de Salazar, regime autoritário cujo lema era Deus, Pátria, Família, e que pouca ou nenhuma importância dava à educação e assistência pré-escolar não apoiando a criação de nenhum Jardim de Infância, tendo entregue esta faixa etária à obra das mães pela educação nacional que pouco mais faziam que distribuição de roupas pelas crianças pobres) e fundaram o Centro de Assistência Social, designado por "Casa Religiosa de Nossa Senhora das Graças" e entregue à congregação Religiosa Diocesana das Servas

regressaram definitivamente a Portugal e, embora fixassem residência em Lisboa, não esqueceram a sua terra natal, - Carção.

Demonstrando uma especial preocupação pela escolarização das suas gentes, e dando especial atenção à frequência da escola pelo mais número de crianças, repararam que nessa altura, apesar de haver, em Carção, duas escolas, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, reconheceram que as escolas estavam mal instaladas e mal apetrechadas e também eram insuficientes para a população em idade escolar.



Casa do 1.º Jardim-de-Infância

Franciscanas reparadoras de Jesus Sacramento criada no distrito de Bragança pelo Bispo D. Abílio Augusto Vaz das Neves.

Com estatutos aprovados por despacho Ministerial e abrangendo os serviços assistenciais materno-infantil, fornecendo, no Lactário, Leite às mães e crianças que precisavam, socorro urgente às crianças no domicílio, consultas para adultos e crianças no Posto Clínico, Creche para Lactantes e Creche Infantil para as crianças dos 3 aos 7 anos inaugurada em 25 de Agosto de 1958, e internato para meninas dos 12 aos 20 anos.

O projecto foi elaborado pelo Engenheiro da Brigada Técnica da Direcção Geral de Assistência, e foi aprovado pela 8.ª Secção do Concelho Superior de Higiene e Assistência Social, tendo sido participado pelo Ministério das Obras Públicas.

O programa de construção teve 2 fases e começou a ser construído no ano de 1960.

## 1.ª Fase:

- A Direcção e Serviço Social, - secretaria e arquivo, anexos para arrumações e sanitários;

- Posto Clínico e Lactário sala de espera, sala de consulta, lactário e distribuição;

Jardins-de-Infância oficiais de Vimioso e Pinelo.

Depois da abertura de muitos Jardins-de-Infância na nossa região, a partir da década de 80, começamos com outro problema que será objecto de estudo de outras investigações que é o problema da desertificação e os problemas que acarreta.

## SÍNTESE CRONOLÓGICA

Alguns dados históricos sobre a infância em Vimioso.

- Em 1783, Outeiro, Algo e São Ceriz de Vimioso concorrem para o estabelecimento<sup>1</sup>, (*Fonte: Arquivo Distrital de Bragança, Núcleo do Governo Civil, o de actas da Junta Geral do Distrito, mç.x-Liv*);

- Em 1837, a Junta Geral do Distrito de Bragança delibera a criação de uma "roda"<sup>2</sup> de "expostos"<sup>1</sup> em cada sede do concelho;

- Em 1851, são transferidos para Bragança um número significativo de "expostos" de Outeiro;

- Em 1853, o concelho de Outeiro é extinto e a sua "roda" é incorporada à de Bragança;

- Em 1854, a "roda" extinta de Vimioso é incorporada à de Bragança;

- Em 1856, abre-se outra vez a "roda" de Vimioso;

- Creche entrada, registo, balneário e vestuário, dormitórios, sala de estar e refeições, cozinha dietética e anexas;

- Residência do pessoal e quartos para Superior e Irmãs, sala de estar e de refeições, sala de visitas e de trabalho, capela e anexos;

## 2.ª Fase:

- Jardim-de-Infância vestuário e balneário, dormitório, sala de estar e de refeições, escola maternal e anexos;

- Patronato dormitório, sala de estar e de refeições, sala de trabalhos e escola, vigilantes e anexos;

O Jardim-de-Infância foi inaugurado com pompa e circunstância em 25 de Agosto de 1958 pelo Ex.mo Sr. Bispo de Bragança e pelo Comendador José António dos Santos e estando presentes as principais individualidades da época. De referir que funcionou alguns anos numa casa adaptada, passando depois para um pavilhão contíguo à escola mandado construir pelo Comendador José António dos Santos enquanto a sede não era construída. De realçar que em 1960 a frequência do Jardim-de-Infância era de 100 crianças dos 3 aos 7 anos.

A Casa Religiosa de Nossa Senhora das Graças encerrou por volta de 1967

Reparadoras de Jesus Sacramento.

Em 1971 foi fundado o Centro Paroquial de Nossa Senhora das Graças pelo Padre Amândio Lopes inaugurando o Jardim-de-Infância e onde ainda hoje



Padre Amândio Lopes

funciona o Jardim oficial. Houve disputas entre esta instituição e o Jardim-de-Infância do Ministério da Educação que abriu e fechou passado pouco tempo devido a rivalidades existentes entre os dois vindo a abrir definitivamente mais tarde.

No ano lectivo de 1981-82 inauguraram-se os Jardins-de-Infância oficiais de Santulhão e Vilar Seco do Concelho de Vimioso.

No ano lectivo de 1982-83 inauguraram-se os

- Em 1870, supressão da "roda" do concelho de Vimioso;

- Em 1872, são extintas todas as "rodas" do distrito de Bragança;

- Em 1934 é construído o Edifício Escolar com 4 salas, 2 gabinetes para sala de música e trabalhos manuais e artesanais;

- Em 1941 é construída a Cantina Escolar para assistência aos alunos pobres, fornecendo vestuário, calçado, livros e alimentação;

- Em 1955 é fundada a Casa Religiosa de Nossa Senhora das Graças e aprovados os seus estatutos

pela Direcção Geral de Assistência Social;

- Em 25 de Agosto de 1958 é inaugurado o Jardim-de-Infância de Carção;

- Em 1960 o Jardim-de-Infância tinha uma frequência de 100 crianças;

- Em 1967 encerrou o Jardim-de-Infância de Carção;

- Em 1971 foi fundado o Centro Paroquial de Nossa Senhora das Graças, onde ainda funciona o Jardim Oficial;

- Em 1981/82 inauguram-se os Jardins-de-Infância de Santulhão e Vilar Seco;

- Em 1982/83 foram inaugurados os Jardins-de-

Infância de Vimioso e Pinelo.

Dr. Luis Castanheira

1) Expostos ou enjeitados eram as crianças abandonadas na "roda" ou lugares públicos.

2) Roda era um cilindro de madeira, giratório ou de outro material giratório aberto num lado e colocado verticalmente nas portarias dos conventos ou outras instituições. Em Portugal foi reconhecida oficialmente por carta régia de D. Maria I em 24 de Março de 1783.

Nota: Os nossos agradecimentos ao Dr. Luis Castanheira que muito gentilmente nos cedeu esta pesquisa e estudo que se encontra a realizar sobre a Educação de Infância em Bragança e, neste âmbito, encontramos documentos referentes a Vimioso sobre a Educação de Infância, mais particularmente sobre a aldeia de Carção.



Novo Jardim-de-Infância Centro Paroquial de Nossa Senhora das Graças